

O gosto musical dos idosos das instituições asilo São Vicente de Paulo e centro de convivência João Paulo II de Maringá - PR

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Najara Sescon Nogueira

Universidade Estadual de Maringá – Najara-nogueira@hotmail.com

Jairo José Botelho Cavalcanti

Universidade Estadual de Maringá – jairo.j@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi investigar o gosto musical dos idosos das instituições Asilo São Vicente de Paulo e Centro de Convivência João Paulo II de Maringá – PR. Participaram da pesquisa 40 idosos com idades entre 60 a 90 anos, totalizando 20 homens e 20 mulheres. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas elaboradas em dois blocos, direcionadas a todos os idosos. As perguntas abordaram o contexto social e cultural da música desses idosos, onde se investigou as influências, experiências e opiniões.

Palavras-chave: Idoso. Música. Cultura. Sertanejo. Gosto

The musical taste of the elderly from São Vicente De Paulo Nursing Home and Community Center for Elderly: João Paulo II, in Maringá - PR

Abstract: The present work is a qualitative study, which aims at investigating the musical taste of the elderly from São Vicente Nursing Home and Community Center for the elderly: João Paulo II in Maringá – PR. Forty elderly people, aged between 60 and 90 years old, took part in the research, totalizing 20 men and 20 women. The data was collected through semi-structured interviews with questions prepared in two blocks and directed to all the elderly. The questions addressed their cultural and social context to investigate influences, experiences and opinions.

Keywords: Elderly. Music. Culture. Sertanejo. Taste

1. Introdução

Através do resgate da história musical das gerações passadas é possível trazer luz a compreensão do outro como reflexo da nossa perspectiva de sociedade. Após o contato com os idosos do Asilo São Vicente de Paulo e do Centro de Convivência João Paulo II, foi possível resgatar e discutir lembranças musicais, que juntas serviram de referência para a análise e reflexão do contexto musical e social que marcaram a vida desses idosos. Luigi Pareyson em “Problemas da Estética” comenta que:

A arte realiza o mais difícil conceito de socialidade, porque ela fala a todos, mas a cada um de seu modo, e assim assegura uma

universalidade através da individualidade e institui uma comunidade através da singularidade (PAREYSON, 2001: 123).

Por intermédio das entrevistas, conseguimos colher informações que representassem os idosos em relação à música nos dias de hoje, assim como investigamos a importância e a função da música na juventude desses idosos. O que mudou com o passar dos anos? Será que os idosos ainda gostam das mesmas músicas do passado, ou preferem a música produzida atualmente? Essas e outras questões investigadas serão refletidas e analisadas no decorrer do trabalho.

2. Metodologia

Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada nas instituições filantrópicas Asilo São Vicente de Paulo e Centro de Convivência João Paulo II, localizadas em Maringá/PR. No total foram 40 pessoas entrevistadas, 21 idosos do Asilo São Vicente de Paulo e 19 idosos do Centro de Convivência João Paulo II com idades entre 60 a 90 anos, totalizando 20 homens e 20 mulheres. Sabendo que a maioria dos entrevistados não possuem domínio na leitura/escrita, realizou-se um questionário com perguntas expostas oralmente aos entrevistados. Consequentemente, as respostas foram colhidas e registradas através de um gravador. Os critérios de inclusão para participar do estudo foram: possuir acima de 60 anos de idade, residir na instituição de longa permanência, possuir condições psíquicas que os possibilitassem responder as perguntas contidas na entrevista, e que concordassem participar do estudo. Para coleta de dados utilizou-se uma pesquisa semiestruturada, constituída de início por questões sociodemográficas, combinando perguntas previamente elaboradas com outras acrescentadas com intuito de elucidar questões não esclarecidas. Para tratamento dos dados, as respostas que se assemelharam somaram um percentual em relação ao todo, sendo possível desempenhar uma análise indutiva, filosófica, reflexiva e hermenêutica, onde compreender a essência dos fatos contribui para constituição da nossa verdade e um universo apofântico (Duprat:2003).

3. Contexto histórico

Constatou-se que os idosos investigados em Maringá- PR são oriundos de outras regiões do Brasil. Do total dos idosos entrevistados, 20 (50%) nasceram no interior de São Paulo, 7 (17,5%) vieram do nordeste, 5 (12,5%) são naturais do próprio Paraná e, em número menor e pouco expressivo, estão os de origem mineira, catarinense, capixaba e gaúcha,

correspondendo à 8 pessoas (20%) do total. A vinda dos idosos de outras regiões do país para Maringá, a maioria já na fase adulta, condiz com a migração do norte paranaense, período em que o estado apresentou crescimento populacional, passando do 12º para o 5º lugar entre as unidades da federação, do período histórico de 1920 a 1960.

Metade dos idosos entrevistados vieram do interior de São Paulo, região expressiva na composição da população do Norte do Paraná. France (1997:53) destaca que “o município de Maringá, situado no norte novo, recebeu grande contingente de lavradores e pequenos proprietários que já se haviam fixado em localidades do Norte Velho, desbravado e povoado algumas décadas antes”. Não por acaso, 20 (50%) idosos do sexo masculino, trabalharam como lavradores na roça, ou melhor dizendo, no campo. Os outros 50% (cinquenta por cento) se dedicaram à prestação de serviços diversos como: vigia, motorista, hoteleiro, carroceiro; Alguns exerceram atividades na construção civil, que incluía: pedreiros e carpinteiros. Por fim, poucos trabalharam no comércio e indústria.

Em relação às mulheres, chegaram ao norte do Paraná juntamente com seus maridos. Quando não trabalhavam na lavoura, trabalhavam como dona de casa, costureira, cozinheira ou doméstica. Das vinte idosas entrevistadas, 8 (40%) trabalharam como domésticas, 6 (30%) na lavoura, 3 (15%) como dona de casa e as outras 3 (15%) trabalharam em outros tipos de serviços. De acordo com o IBGE, tendo como referência a década de 1940, o índice de analfabetismo no Brasil, na época da migração e colonização do norte Paranaense, era de 56% para aqueles que tinham 15 anos ou mais, principalmente na zona rural. Dentre os excluídos do processo educativo, os idosos hoje representam os mais atingidos. Metade dos idosos entrevistados nunca estudaram, 32% não terminaram o ensino primário, 15% concluíram apenas o primário e 2% chegaram no ensino médio. Muitos justificaram a falta do estudo por não terem tempo para esse tipo de “regalia”, pois o trabalho desde criança ocupava todo o tempo. Outros, tendo estudado até o primário, responderam terem interrompido o estudo por falta de escolas com nível mais avançado em sua cidade natal.

Para Pareyson (2001) a arte radicada num contexto social, é condicionada a uma origem e a um significado. De determinadas estruturas sociais, nascem específicas artes, de maior ou menor importância, de acordo com sua naturalidade e seu objetivo. Logo, sendo a música uma manifestação artística, entender o contexto histórico social no qual os entrevistados se situaram, servirá de alicerce para a análise e discussão, da música apreciada, por nosso objeto de pesquisa.

4. Gêneros e intérpretes musicais mais citados pelos idosos

A música sertaneja foi o gênero musical mais citado pelos idosos. A influência do gênero foi eminente, sendo por opção de 72% dos idosos. A maioria das duplas mencionadas pelos idosos pertencem à denominação “sertanejo de raiz”: Zico e Zeca, Zilo e Zalo, Liu e Léo, Tião Carreiro e Pardinho, Tonico e Tinoco e Moreno e Moreninho, foram alguns artistas citados. A dupla sertaneja Tonico e Tinoco foi a mais lembrada pelos idosos. De acordo com Waldenyr Caldas (1987), Tonico e Tinoco é a própria história deste gênero musical. Caracterizado pela substituição da viola pelos instrumentos eletrônicos, o gênero “sertanejo romântico” também ganha espaço no gosto musical dos idosos, sendo bem lembrado especificamente pela ala das idosas que trabalharam como domésticas.

Alguns idosos citaram apenas o sertanejo como gênero preferido, enquanto outros combinaram duplas sertanejas com cantores do estilo romântico. Sabe-se que a denominação “romântico” abrange um considerável número de cantores no Brasil, de diversas épocas e englobando estilos diversos como: Bolero, balada romântica, samba-canção, valsa e outros. Segundo Cardoso (2009) “Um segmento que se consolida na década de 1970 como grande vendedor de discos é o de canções românticas, classificadas pejorativamente como “cafona” e “brega”. Seguindo essa linha, os idosos mencionaram: Márcio Greyck, Amado Batista, Wando, Agnaldo Timóteo, Agnaldo Rayol, Lindomar Castilho e Fábio Jr.

Em um Patamar distinto dos outros românticos, se destaca a figura de Roberto Carlos. Segundo Magossi (2012), Roberto Carlos está presente em todas as listas anuais feitas pelo Nopem (Nelson Oliveira Pesquisa de Mercado) dos 50 títulos mais vendidos entre 1965 e 1999. Sendo o intérprete mais citado não pertencente ao gênero sertanejo, o sucesso de Roberto Carlos não foi diferente em relação aos idosos.

Identificou-se ainda, principalmente nas mulheres, o gosto pela música litúrgica, muito apreciada nas igrejas, em transmissões de rádio e através de programas religiosos televisivos, como do Padre Reginaldo Manzotti. O gênero musical Baião, teve na figura de Luiz Gonzaga seu maior representante. Em casos particulares, se observou a preferência por gêneros musicais como a música clássica e a música gaúcha.

5. Elementos constitutivos na formação musical dos idosos

Os elementos que se constituíram fundamentais para o entendimento do gosto serão a seguir debatidos com base no confronto Cultura e Indústria cultural onde o Rádio é o vetor mais importante dentre os poucos instrumentos de difusão e integração cultural; a Influência familiar que está estruturada por gerações alinhadas em etnias e comportamentos sociais; e o parâmetro vocação, sedimentário das intuições humanas e escolhas dos caminhos por trilhar.

5.1 Cultura e Indústria cultural

Através da cultura, é possível compreender as relações que marcaram um grupo social, suas crenças, costumes e conflitos que guiaram suas relações presentes e perspectivas de futuro. Apropriando-se de bens culturais, crenças e tradições da sociedade, surge a indústria cultural que se utiliza desses itens como componentes na formação de produtos mercadológicos. Sendo um dos principais produtos da indústria cultural, a música é vista como objeto de consumo, servindo como forma de identificação cultural, onde consumir determinada canção é fazer parte de um “sistema simbólico”, onde o indivíduo pode se autoafirmar e associar-se à elementos do produto consumido (TROTТА, 2009).

Uma das culturas de maior impacto no gosto musical dos idosos foi a cultura caipira. Reflexo do lavrador paulista, da moda de viola, do produtor de café e do interior de São Paulo, região onde nasceram 50% dos entrevistados, a cultura caipira é a matéria-prima do gênero musical apreciado por 72% dos idosos, o sertanejo. Incorporando elementos dessa cultura, a indústria cultural cria um produto que servirá de consumo para o homem originário do campo, do interior, que encontrará na música sertaneja uma forma de identificação cultural. Já a cultura nordestina é marcada pelas constantes secas, pelo coronelismo e pelas desigualdades sociais. Segundo Santos (2004), desenvolve-se na década de 40 uma corrente migratória dos nordestinos para outros estados do País, fenômeno que se associa à carência de perspectivas em relação à região nordeste. Nesse contexto, através da divulgação feita pela indústria cultural, apropriando-se da cultura nordestina e transformando-a em produto, surge o baião. Difundido pelo compositor Luiz Gonzaga e originado na relação comum entre o indivíduo e a sociedade, através desse gênero musical os nordestinos poderiam afirmar sua identidade, cantando e relembrando sua cultura de origem, o que facilitaria sua adaptação aos novos meios sociais. Dos 7 idosos naturais do nordeste, 5 carregam consigo a predileção pelo gênero, citando intérpretes como: Luiz Gonzaga, Pedro Sertanejo e Dominginhos.

Haja vista a pluralidade de experiências religiosas ligadas principalmente ao catolicismo no Brasil e as influências culturais que contribuíram para a existência de muitas crenças no país, a religião se tornou parte integrante da cultura brasileira. Veiculada através da televisão, de propagandas, discursos políticos e principalmente por meio da música, observamos que a religião influenciou o gosto musical dos entrevistados. Através da religiosidade refletida nas músicas, os idosos encontram sentido e apoio para sua existência, que será alimentado através do consumo de serviços e bens religiosos (Cunha, 2007:138). Dos 10 idosos que relataram ouvir música religiosa, 8 são da ala feminina. Isso se explica pelo fato das mulheres brasileiras possuírem uma maior inclinação religiosa, buscando conforto nas religiões por terem necessidade de serem ouvidas e reconhecidas socialmente (SCAVONE, 2008).

5.2 O Rádio

Constatamos que aproximadamente 92% dos quarenta idosos entrevistados, ouviam em sua juventude música por meio do rádio, o recurso mais citado nas entrevistas. De fácil penetração por não exigir a alfabetização, o rádio cria um elo entre o indivíduo e o coletivo, ditando tendências, servindo como fonte de informação, influenciando comportamentos e distribuindo cultura musical. Os idosos recebiam influências musicais por meio das rádios de transmissões nacionais e regionais. Os idosos, nascidos entre as décadas de 20 a 40, receberam influências musicais vindas do período em que o Rádio viveu sua chamada Era de Ouro, no que corresponde as décadas de 30 a 50. Mesmo em números relativamente inferiores se comparamos com as duplas sertanejas que foram citadas nas entrevistas, artistas românticos da época como: Ângela Maria, Francisco Alves, Nelson Gonçalves e Vicente Celestino foram lembrados por alguns idosos. As rádios que detinha a maior audiência no país, com a rádio Nacional, Mayrink Veiga, Tupi e Tamoio foram importantes disseminadores da música popular, porém no interior do Paraná, a maior influência musical veio dos programas sertanejos que eram muitas vezes transmitidos por rádios locais, como: a Rádio Cultura de Maringá – PR, responsável pela rede paranaense de Rádio. Isso porque os programas sertanejos eram direcionados para o meio rural, e para o interior, berço da cultura sertaneja (ALTOÉ, 2007).

5.3 A Influência familiar

Sendo o primeiro meio de socialização do indivíduo, a família atua como mediadora das influências culturais, transmitindo crenças, valores e costumes presentes na cultura local. Bordieu (2007), pressupõe que a a ideologia do “gosto natural”, da aquisição da

cultura, se forma a partir do seio familiar, que é um aprendizado precoce, efetuado desde a primeira infância.

Para muitos idosos o gosto pela música sertaneja já vem de berço. Em contrapartida, sendo a religião pautada nas tradições familiares, alguns entrevistados cresceram escutando hinos de igreja e seguindo as mesmas crenças de seus progenitores. Vale lembrar que as músicas eram transmitidas pela família, na maioria das vezes, de forma oral, onde cantigas de roda fazia parte do repertório cantado de pai para filho. Os idosos que declararam não apreciar a mesma música dos pais justificaram-se dizendo que os mesmos não se importavam com música, ou que não tinham como ouvir, pois o trabalho ocupava a maior parte do tempo, principalmente na roça. Por fim, ¼ dos entrevistados não conseguiram responder a pergunta, por não recordarem sobre o passado musical de seus pais.

5.4 A Vocação

Além de ser influenciado por uma cultura local, pelos meios de comunicação e pela família, o indivíduo pode ser vocacionado à determinada atividade profissional, cultural e artística através do seu próprio querer, vontade, desejo e interesse, que estão intrínsecos a eles, apenas esperando por um estímulo, um despertar para aflorar. No caso do presente trabalho, observamos em alguns idosos a vocação por gêneros musicais que não pertencem ao contexto cultural em que os entrevistados foram inseridos, com predileção por música clássica ou de outra região diferente de suas origens.

6. A música na juventude e no presente dos idosos

Segundo Marta Rita Kehl (2007: 44): “A Juventude é um estado de espírito, é um jeito de corpo, é um sinal de saúde e disposição, é um perfil do consumidor, uma fatia do mercado em que todos querem se incluir”. Em contraposição, a velhice é entendida como sendo o oposto da juventude, e está associada a fase de vida presente dos idosos, ao recente, ao atual.

O fato de um gosto musical voltado para músicas da juventude, pode ser associado ao pensamento de Bezerra e Lebedeff (2013:43), que explica a rememoração do passado pelos idosos, como sendo uma reação frente a um sentimento de desvalorização na sociedade, marcada por uma diminuição de sua prática social. Assim, se consideramos a juventude como sendo o tempo em que os idosos se sentiam úteis, ocupando lugar de direito na sociedade, através do resgate de músicas e intérpretes que fizeram parte de sua juventude, os idosos podem se autoafirmar culturalmente e socialmente.



Cerca de 80% dos idosos revelaram ouvir a música da atualidade. Embora prefiram as músicas da juventude, observou-se que os entrevistados não escutam com frequência essas músicas atualmente. Isso se deve ao fato da maior parte dos idosos em questão, se utilizarem do Rádio e da Tv como forma de acesso à música, sendo subordinados à programação musical estabelecida por esses meios.

Referências bibliográficas

ALTOÉ, Geraldo. *O Rádio em Maringá: O pioneirismo, o alcance e a bela trajetória do mais ágil meio de comunicação social*. Maringá: Clichetec, 2007.

BEZERRA, Daniele Borges; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. *Inscrições no tempo e identidade: O idoso na sociedade ocidental contemporânea, vínculo com o futuro ou estigma de finitude?*. Cadernos do LEPAARQ, v. 9, n. 17/18, 2013.

BORDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007

CALDAS, Waldenyr. *O que é música sertaneja*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARDOSO, Silvia . *Transformações na indústria fonográfica brasileira na década de 1970: long-play (LP), música brega e MPB*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium (2007).

DUPRAT, Régis. *Linguagem musical e criação*. Revista Brasileira, da Academia Brasileira de Música, n. 19, janeiro 2005, p. 12-21.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio.

In : <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Vocacao.html>> Acessado em 02 de dezembro de 2013. .

LUZ, France. A migração através dos dados dos registros de casamentos dos cartórios da microrregião norte novo de Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito;

LUZ, France. *O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá*. Maringá: Prefeitura Municipal, 1997.

MAGOSSI, José Eduardo Gonçalves. *Sobre a MPB ea Longevidade*. Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos, v. 1, n. 1, 2012.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, José Farias dos. *Luiz Gonzaga: a música como expressão do Nordeste*. São Paulo: Ibrasa. 2004;

SCAVONE, Lucila. *Religiões, Gênero e feminismo*. Rever, São Paulo, v. 8, p. 1-8, 2008.

TROTTA, Felipe. *Música e mercado: a força das classificações*. Contemporanea-Revista de Comunicação e Cultura, v. 3, n. 2, 2009.